O DEMOCRATA

AVENÇADO

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 40.º — N.º 2031

Sábado, 7 de Fevereiro de 1948

VISADO PELA CENSURA

Coisas dos jornais e coisas locais

O CANAL, O TRANSITO, AS PONTES

Pelo Dr. Alberto Souto

Aveiro oferece a particularidade curiosa de ter a parte urbana das suas duas freguesias dividida nitidamente por um canal e por um esteiro que são um elemento típico da sua topografia geográfica e da sua fisionomia paisagística.

Efectivamente o canal, vindo das Pirâmides, passa pelo centro da cidade, separa o Rossio do Alboi, penetra no vale do Côjo e continua-se pelo esteiro da Fonte-Nova até às Agras, onde termina junto à fábrica de cerâmica Jerónimo Pereira Campos, em frente do grande talude do caminho de ferro.

Os naturais de Aveiro conhecem isto muito bem, mas os de fóra não o sabem.

A minúscula doca, onde hoje se veem as lanchas da Capitania e onde, antes de 1900, se amarravam os elegantes barcos do Ginásio Club, constitue com aquele esteiro o que resta da antiga penetração da Ria no vale do Côjo, depois dos aterros municipais terem feito desaparecer o *Ilhote* e os *Viveiros* muito discutidos noutro tempo por serem julgados insalubres.

Em vez de atulharem esses *viveiros*, melhor fôra, talvez, ter-se dado profundidade e movimento às suas águas, transformando-os em doca de tráfego fluvial e aproveitando-os, ao mesmo tempo, como elemento estético e desportivo, porque as ruas e edificações tinham bom lugar nos terrenos firmes dos planaltos laterais.

Foi por estas e outras razões semelhantes que o dr. Joaquim de Melo Freitas proferiu, com inteligência e vigor, a frase que muitas vezes relembro e que devia sempre estar presente a todos os que fazem urbanização nesta terra:

—Cidades com ruas, praças, casas e avenidas, há muitas. Cidades com canais e águas interiores, há muito poucas. Aveiro é uma destas! Poupem-se os canais, defenda-se a Ria!

Mas o que está feito está feito e, neste ponto, já não há remédio a dar-lhe.

O sr. dr. Ferreira Neves ainda há poucos meses evocou na imprensa, com larga e documentada referência retrospectiva, os aspectos passados do vale do Côjo e as transformações por ele sofridas desde que se demoliu o aqueduto que, pela ilharga do norte, conduzia a água à célebre fonte dos Arcos, e desde que o fundador da Fábrica da Vista-Alegre tentou a indústria de moagem, accionada pela maré, no edifício hoje ocupado pela Capitania do Porto.

Dispenso-me, pois, de reter o leitor neste ponto, mas quero chamar a sua atenção para o facto de persistir ali uma linha de água formada por um canal e um esteiro navegáveis, muito uteis para o comercio e abastecimento da cidade. Essa linha de água é susceptível de se valorizar de futuro, económica e esteticamente, porque o canal vai ser marginado, entre a Praça Luís Cipriano e a Fonte-Nova, por uma rua ampla, bem delineada pela Câmara da presidencia do sr. Dr. Francisco Soares. A realidade indestructível e característica de Aveiro é esta: a cidade está dividida por um canal que é uma ramificação da sua Ria; está limitada a norte, noroeste e oeste por marinhas e esteiros; está fechada a leste, pela linha férrea que tapa com a muralha do seu aterro o vale outrora inundado.

A comunicação das duas meias-cidades tem, necessariamente, de fazer-se por meio de pontes, sendo certo que do lado do sul do canal divisório estão as principais vias de comunicação com as densíssimas populações do sul do concelho e dos concelhos limítrofes e que do lado do norte se encontram a maior concentração de habitantes da cidade e as maiores atracções da actividade económica e do tráfego das populações do sul: os dois mercados, a Feira de Março e as feiras bi-mensais, o mais volumoso comércio logista e armazenista e a estação dos caminhos de ferro com a ligação rodoviária para o centro e norte do distrito e do país.

Ao movimento próprio da cidade e da estação do caminho de ferro acresce-se o dos veículos de mera passagem, veículos que não teem interesse especial em atravessar a cidade, mas que, por enquanto, se veem forçados a atravessá-la na sua viagem pelas estradas, de longo curso que cortam Aveiro e teremos uma ideia da importância do problema derivado da disposição da cidade a um e outro lado do canal...

E' o problema das pontes.

* * *

Como vai a Câmara resolver este problema em ordem à reforma urbanística?

Aumentando o número de pontes depois de melhorar as existentes?

Não. Pelo contrário, segundo se lê nos jornais, vai resolver o problema, diminuindo o número de pontes, pois o plano que adotou é o de unir as duas pontes numa só. As pontes clássicas da cidade vão ser substituidas por uma grande placa de cimento armado que já é chamada de ante-mão a *ponte-praça* e que ficará sendo a *ponte única*.

Como se viu na reunião de Novembro dos Paços do Concelho, este projecto não caiu bem em Aveiro.

Eu sou dos que discordam da ideia da *ponte-praça* e da *ponte única*, porque sou daqueles que a tal solução preferiam, a da multiplicidade das pontes, por mais ornamentais e graciosas no conjunto de uma cidade em que a água é um elemento típico e vital, que deve realçar-se e não esconder-se.

O que vai fazer-se fica melhor do questá, dizem os defensores do melhoramento.

Sem dúvida que vai ficar melhor do que está. Vai ficar mesmo muito melhor.

Mas para ficar melhor do que está não é preciso muito, pois o que está, é, há muitos anos, francamente mau, e porque nós estamos agora reduzidos a menos pontes do que há cem anos, visto que em 1947 se vedou ao trânsito de automóveis, mesmo ligeiros, a ponte de nascente, ou seja a ponte conhecida por ponte das Almas.

Ora nestes anos últimos a população de Aveiro, dos arredores, dos concelhos vizinhos, do distrito e do país aumentou consideravelmente. Os hábitos sedentários foram substituidos pela nevrose da deslocação. A economia acanhada dos antigos costumes deu lugar a uma economia de intensa troca. Vieram as bicicletes, as motocicletes, os automóveis, as camionetes. As dimensões destes veículos tornaram-se ultra-mastodônticas, pejantes, superiores às possibilidades dos traçados das nossas artérias citadinas e rodoviárias. E Aveiro continuou com as mesmas duas antigas pontes naquele sítio e com o pontelete da Fonte-Nova como há cem anos atrás.

Fazendo-se ali uma placa de cimento com uma abertura no meio, certamente que melhoram as condições do transito,

Mas essas condições também melhoravam, e então muito mais, se se aterrasse todo o canal e se expulsasse definitivamente a água da Ria lá para o largo de Aveiro.

E, contudo, isso não deixaria de ser um verdadeiro atentado contra os interesses económicos e estéticos da cidade que tem no canal que a atravessa e nos canais e esteiros que a confinam e na Ria que a banha, a característica fundamental da sua originalidade e o seu maior e melhor motivo turístico.

A divergência está no facto de se reconhecer que a solução agora adoptada pela Câmara é, dentro de igual utilidade prática, muito inferior em efeitos estéticos à solução do problema por meio de duas ou mais pontes, separadas e inteligentemente desenhadas.

Para se concluir pela excelencia do projecto de se tapar com uma grande placa de cimento armado um considerável trato de canal que tanto pitoresco imprime ao sítio, era essencialíssimo terem-se elaborado dois ou mais projectos diferentes, terem-se comparado as suas *maquetas* e terem-se discutido, em confronto, as vantagens do sistema de uma só ponte massiça ou de pontes espaçadas e airosas que pelas suas linhas e posição, servissem igualmente o transito e não escondessem muito a nossa vista a água que a Ria nos manda.

Certamente que isto não é motivo para uma guerra local, mas é caso de se emitirem opiniões divergentes.

Como me cumpre, eu defendo a posição que neste assunto ocupei há muitos anos, em muito boa companhia, e que teve larga publicidade.

Conservando-me dentro da minha tradição, da minha lógica e da concepção que possuo da beleza peculiar de Aveiro, eu optaria, ainda hoje, pelo sistema das pontes multiplas, como há anos optei na primeira comissão de Turismo, comissão essa que foi unanime em julgar mais belo o efeito das duas pontes quando comparou os dois projectos que encomendara ao engenheiro sr. Moreira de Sá.

* * *

Devo dizer também aqui, como o disse na reunião de Novembro, que o ante-plano de urbanização que nos foi apresentado e que esteve exposto ao público na garage Trindade, não dá solução satisfatória ao problema do tráfego sôbre o canal.

Embora se faça um desvio do transito por fora da linha férrea, a verdade é que o ante-plano de urbanização, a meu vêr, não satisfaz sob este ponto de vista.

Reunindo as duas pontes seculares numa só ponte, seja ela uma ponte-praça ou seja uma praça suspensa, e não prevendo a construção de nenhuma outra ponte na cidade, o projecto oficial de urbanização claudica lamentàvelmente quanto à resolução do problema do trânsito sobre o braço da Ria e precisa de ser revisto e ampliado.

Digo-o aqui, como o disse na reunião dos Paços do Concelho ao próprio sr. arquitecto, sem nenhuma acrimonia ou má vontade, mas com sinceríssima razão.

A ideia de uma ponte-placa já não é nova, repito.

Foi apresentada, há anos, à primeira Comissão de Turismo, de que fiz parte com Mário Duarte e o engenheiro sr. Moniz de Freitas, e à Câmara de Lourenço Peixinho. Pois essa ideia foi por todos nós posta de lado, depois de meticulosas discussões sobre o assunto.

Concluímos, nós, então, unanimemente, pelo projecto de duas pontes devidamente alargadas e quebradas ou arredondadas nas extremidades dos seus passeios laterais e colocadas no mesmo sítio, mas mais em conformidade.

Obtinha-se, assim, mais utilidade prática, mais beleza típica e mais carácter local.

Mantenho e defendo hoje, ainda, a opinião de há anos, opinião não só minha mas de outros aveirenses, de que a uma ponte única, embora seja uma ponte muito larga ou mesmo uma praça-ponte, é preferível, estética e pràticamente, o sistema de duas ou três pontes mais amplas do que as actuais e de mais eficiente e adequado desenho.

Penso também que se deve estudar e lançar uma nova ponte a nascente das pontes actuais, ponte que terá por função útil estabelecer a indispensável comunicação entre as duas margens do Canal do Côjo, por alturas do mercado novo e do novo teatro, devendo, naturalmente, concordar com a transversal da Avenida que ali se está esboçando, se se não quizer ligar com o terminus da Avenida a rua que deve substituir a Corredoura actual e que eu continuo a propôr à consideração da Câmara.

Se se vai rasgar, e muito bem, uma rua larga de 14 metros, na margem sul do Canal do Côjo, entre a Praça Luís Cipriano e a Fonte-Nova, não se compreende que se deixe essa grande rua moderna sem comunicação directa com o mercado, a feira, a Avenida que lhe ficam ali mesmo em frente, na margem norte do esteiro, e se obrigue o seu tráfego a procurar a ponte dos Arcos, complicando aqui mais o trânsito, ou o pontalete insuficiente e mesquinho da Fonte-Nova, de exígua capacidade.

Mais duas pontes, em meu entender, se devem projectar e construir, de futuro, além das existentes: uma a poente, possivelmente em concordância com o previsto rasgo da Rua Gustavo Pinto Basto até ao Cais; outra, a montante, pouco mais ou menos no cotovêlo do canal do Côjo, próximo do mercado e da feira dos 14 e 28.

Necessárias ao crescente movimento e à comodidade dos transeuntes, essas pontes, ou outras no mesmo sentido, aumentariam a beleza da penetração da Ria atravez da cidade e dariam grande realce—por todos nós, certamente, bem desejado—à graça da água da Ria que é a companheira providencial, eleita e inseparável da gentileza e do afan da gente de Aveiro.

Lamento profundamente que se não tenha estudado esta modalidade das pontes múltiplas e que se não exposesse a *maqueta* resultante desse estudo ao lado da *maqueta* da ponte única.

Estou certo de que chegavamos todos a acôrdo, dando a preferência ao projecto da multiplicidade de passagens sobre o canal, por não menos utilidade prática e por bem mais apreciável beleza.

GANDHI

O fanatismo, tendo armado o braço de um jovem, contrário à sua política pacifista, fez com que a India perdesse essa grande alma a quem chamavam *Pai*, por ser um homem superior, extremamente bondoso e que se igualou a Tagore como figura universal. O seu prestígio ultrapassou tudo quanto se possa imaginar, não obstante cair no ridículo devido aos contínuos jejuns anunciados e mantidos para conseguir do seu povo, que muito o respeitava, a confiança necessária em certas e determinadas condições, assim como o seu apoio.

Gandhi pode-se dizer que era admirado por todo o mundo. Mas bastou que um só adversário o odiasse como inimigo, para a tragédia surgir com todos os requintes de malvadez e lhe fosse aniquilada a existência com três tiros disparados em público, à queima roupa.

Até onde chega a paixão política!

O TEMPO

Verdadeiramente primaveril o dia de domingo desde o alvorecer. Sim, senhor; Fevereiro apresentou-se todo catita, mas o sol do dia 1 foi de pouca dura, como era de esperar. No entanto, vamos indo. Estamos ainda no Inverno, e ai de nós se não fizer a sua obrigação.

Lembremo-nos todos que temos de comer, que da terra é que veem os principais alimentos e que não é só o calor que as cria.

A chuva, por isso, é precisa.

A' forca!

Os estudantes de Madrid realizaram, na última segunda-feira, manifestações de protesto contra os escândalos do pão e farinha, descobertos na capital espanhola, gritando:

—Forca, e não multas, para os traficantes do «mercado negro»!

Não lhes queremos estar na pele... Cá por coisas...

O Carnaval

Quem te viu e quem te vê! O que era a mocidade de ontem e o que é a mocidade de hoje! A diferença que faz! E como entristece comparar!

O Carnaval, depois da sua época, deixava saudades. Agora ninguem dá por ele. Ouve-se falar. Fazem-se-lhe alusões. E mais nada. Máscaras? As mesmas de todo o ano, ao natural. Graça? Nenhuma. Espírito? Foi-se.

O tempore, o mores...

Seja, então, assim, como se acha determinado e passemos adiante.

Para não chorarmos de tristeza.

Atenção para a 4.ª página

Festas da cidade

—o—

A Comissão nomeada na reunião dos Paços do Concelho no dia 28 de Janeiro findo, para as festas da cidade promovidas pela Câmara Municipal, instalou-se sob a presidência do sr. dr. Alberto Souto, director do Museu Regional, nomeando seu vice-presidente o sr. desembargador dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas e secretário o sr. José Vieira Barbosa, estando presentes alem destes senhores o presidente da Comissão de Turismo, sr. José Taveira e o artista pintor e decorador sr. José de Pinho.

A Comissão estudou a agregação de outros elementos, organização de comissões executivas dos vários números das festas, a disciplina financeira e a ordem dos trabalhos.

Organização da imprensa da província

Recortamos do nosso colega *Jornal de Felgueiras*:

Fez no dia 31 de Janeiro três anos que se juntaram no Porto representantes de vários jornais da província, para trocarem impressões sôbre a sua organização.

Ficaram incumbidos de tratar do assunto os representantes de *A Ordem*, do Porto, do *Comércio da Póvoa de Varzim* e da *Defesa de Espinho*.

O que teria sido de apreciar é que apresentassem um projecto de organização, que seria estudado e depois submetido à apreciação de todos os jornais.

Assim, muitos nem responderam à consulta que lhes foi feita.

Anda agora um senhor Almedina a propagandear nos jornais a organização da imprensa.

O que poderia fazer é apresentar qualquer projecto de estatutos e submetê-lo à apreciação dos interessados.

Como no norte do país há maior número de jornais da província, esse estudo poderia ser apresentado na cidade do Porto e para ali ser feita a convocação respectiva.

De outra maneira é bradar no deserto.

E' verdade. Por sinal que, em palestra amena com os que não faltaram à chamada, lhes narramos o que se deu com uma agremiação de que haviamos feito parte, com séde em Lisboa, e profetizamos o fracasso da nova tentativa, não nos enganando, como se vê.

Conservamos, porém, ainda, dessa jornada, gratas recordações, como o almoço de confraternização na Mary Castro, após um passeio à Foz, que duas irmãs serviram gentilmente com cativantes sorrisos à mistura, e a visita aos velhos armazéns, em Vila Nova de Gaia, da Real Companhia dos Vinhos do Porto, onde continuámos a dar expansão às ideias que nos animavam mesmo sem a presença do tal propagandista enfatuado, a quem conhecemos de gingeira...

Só foi pena uma coisa: não se ter repetido a reunião com os excelentes elementos que tão boas provas deram de boa camaradagem e nós tanto desejavamos, confiados no antigo dito de que—*água mole em pedra dura tanto bate até que fura...*

MOEDA SÀDIA

—o—

Deve ter causado engulhos nos meios comunizantes de Portugal o facto de na reforma financeira francesa se ter cotado o escudo logo a seguir ao dólar americano. Isto consagra a posição firme da divisa portuguesa há já alguns anos estabelecida pela administração sabedora e persistente de Salazar.

A moeda portuguesa é assim na Europa, actualmente, a mais sadia. Bem o sabíamos nós e por mais que o disséssemos muitos eram os que se recusavam a reconhecê-lo. Agora não há maneira de negá-lo, visto que não somos nós que o dizemos mas os estrangeiros categorizados que o afirmam. Isto quer dizer simplesmente que o português pode hoje correr mundo, levando no bolso o seu escudo, o qual por todos será aceite com a maior confiança. Não era assim há vinte anos; longe disso. Nenhum ponto da terra habitado que não fosse território português, aceitava o escudo. O que há vinte anos se considerava impossível ¡é hoje uma realidade ostensivamente proclamada nos principais meios financeiros de todo o Mundo.

Só alguns portugueses se não conformam com a verdade e acumulam argumentos para invalidá-la. A grande verdade—dziem eles—é que Portugal não deixa de ser na Europa um dos países que oferece um dos mais baixos níveis de condições de vida aos seus habitantes. E o que interessava antes de tudo é que tal situação se modificasse.

Esta argumentação està viciada de erros fundamentais. Em primeiro lugar está provadíssimo que a situação alimentar dos portugueses é, no momento presente, superior à de quáse todos os países europeus, incluindo a própria Inglaterra. Há estatísticas que assim o confirmam. Mas o grande erro, o principal, está em fazer consistir o melhoramento geral das condições de vida como matéria simples de legislação. Os oposicionistas repetem incorrigivelmente o seu erro de há quarenta anos. O problema social é condicionado pelo problema económico e este, por seu turno, molda-se sobre o financeiro. Ora nós, com Salazar, fomos ao princípio das coisas, sendo o nosso esforço primário criar as condições financeiras para resolver o problema económico. E da solução deste estamos cuidando intensivamente.

Com efeito, não há a menor possibilidade de melhorar as condições gerais de vida enquanto o volume das importações exceder pelo dobro o das exportações. Temos de aumentar a produção nacional, produzindo a maior parte das coisas que hoje somos forçados a comprar ao estrangeiro—carvões, ferros e aços, produtos químicos, etc.. E' por isso que realizamos os planos de electrificação geral, da hidráulica agrícola, do povoamento florestal e da reorganização industrial. Eis o caminho a percorrer para atingirmos um mais alto nível das condições de vida.

E tudo reverte ao princípio—trabalhar com uma moeda sã.

J. C.

Gigantes do ar

Dizem que está a ser construido um novo avião destinado ao transporte de 134 soldados americanos, tendo já feito um vôo de experiência com o melhor êxito.

Se carrega vinte toneladas de pêso...

Bailes no Teatro

—o—

Efectuou-se na noite de ontem o primeiro que foi promovido pelo *Recreio Artistico* e dedicado aos seus associados e famílias e na próxima segunda deve ter lugar o da Companhia Voluntária de S. P. Guilherme Gomes Fernandes que costuma ser dos mais concorridos da quadra carnavalesca.

Agradecemos os convites oferecidos ao *Democrata.*

* * *

Também amanhã, domingo gordo, e terça-feira de Entrudo se realizam os dois únicos bailes públicos visto agora ser tudo de via reduzida, por causa... do cinema.

OS CAIXOTES DO LIXO

Anda aí uma grande celeuma por causa da forma como é feito o serviço pelo pessoal encarregado da limpesa da cidade. Que levem o *recheio* dos caixotes, entende-se; mas estes, desde que se apresentem devidamente tapados, é que não está certo.

Porque os caixotes custam dinheiro, precisando os pobres de ter alguma desculpa.

Homem afogado

Foi encontrado morto, segunda-feira, no Canal de S. Roque, junto à *Cerâmica Aveirense*, o funileiro José Marques de Almeida, que se presume ter caído à água, no penúltimo domingo, devido a embriaguês.

Era casado e tinha 60 anos.

IMPRENSA

O Castanheirense

Chegou-nos este confrade de Castanheira-de-Pêra com 40 páginas e muitas gravuras para comemorar a entrada no seu 12.º ano de existência. Isto numa época em que a maior parte da imprensa da província vive asfixiada com pesados encargos, até faz tonturas. *O Castanheirense* tem oficina própria, onde executa outros trabalhos tipográficos, só se publica três vezes por mês, cada quadriénio custa 8$40 com mais 1$00 para cobrança e o comércio sabe corresponder com os seus anúncios para estas e outras manifestações de vitalidade. Ora assim, sim. Está explicado porque uns podem tudo e outros não podem nada. Paciência. Nem por isso deixaremos de felicitar *O Castanheirense* por mais este aniversário e oxalá que sempre assim venha a festejar os futuros.

Benemerência

Deram entrada, esta semana, no respectivo mealheiro, 50$00 de Alguem que desta forma quiz sufragar a alma do seu progenitor, há pouco falecido.

Gratos pela generosidade.

Bombeiros Voluntários

Tendo completado 66 anos de existência a antiga Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, foi resada uma missa, no domingo, por alma dos sócios falecidos, seguida de romagem aos dois cemitérios e no dia seguinte o corpo activo ofereceu um jantar à Direcção a que preside ainda o esclarecido clínico dr. Humberto Leitão.

Foi uma festa muito íntima visto os tempos não correrem ainda de feição para comemorações estrondosas, *O Democrata* sauda-a pelo novo aniversário.

A propósito da venda dum burro

—o—

«Vende-se um burro com 4 especialidades: 1.ª para reprodução; 2.ª para puxar uma charrette faz figura de um cavalo que custa 20 ou 30 contos; 3.ª puxa a um engenho que tira 200 mil litros de água por hora; 4.ª emparelha com um macho de canga que custou 15.000$. Vende-se por menos de metade porque é um burro e que tem mais especialidades».

Resposta a António Lopes Patrão—Ponte do Sôr—Posta Restante.

(Do diário *O Século*, de há tempos).

Este burro é um portento
com tanta especialidade!
Mas, provindo de jumento,
não terá qualquer maldade?

Que figurão qu'ele mete,
pois parece que tem curso
de puxar a uma charrette
sem fazer figura de urso.

Terá muitos compradores,
pois disso a certeza eu tenho,
porque êle, caros leitores,
puxa bem a um engenho.

Se o dono não nos manga
quanto à esperteza que tem,
com certo macho de canga
emparelha muito bem.

Duzentos mil litros d'água
êle tira numa hora;
até chega a causar mágua
com tanto puxar à nora.

Um burro dêste sistema
cuja habilidade invejo,
vai resolver o problema
da irrigação do Alentejo.

Vai por menos de metade,
por um burro apenas ser.
Haverá seriedade
nesta forma de vender?

Pretendente toma tino,
que a oferta cheira a esturro,
olha que o tal burro fino
pode ser um fraco burro.

O senhor Lopes Patrão,
que o burro vender deseja,
pode ser um aldrabão,
mas pode ser que o não seja.

Mas se acreditas, leitor,
no negócio retumbante,
o dono, em Ponte de Sor,
mora na posta restante.

CAGARÉU ADVENTÍCIO

Atenção para a 4.ª página

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal —Aveiro

João Rodrigues Testa Júnior

A Família e sócios das firmas **Testa & Amadores** e **Testa & Cunhas, L.da**, de Aveiro, veem por êste meio e muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que, de qualquer modo, se associaram sentidamente, tanto na doença, como no funeral do saudoso falecido e a todas pedem muita desculpa de alguma falta cometida involuntàriamente.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1948.

As lampreias

—o—

Começaram, também, a aparecer no rio Minho, em Monção, onde existe o *Vaticano*, que as cozinha admiràvelmente e as serve, assim como os mariscos, vindos da visinha Espanha, que lhe fica a dois passos, na excelente sala de mesa ainda não esquecida das nossas frequentes visitas ao *Papa*...

Frequentes e memoráveis...

PONTE SOBRE O TEJO

Volta a falar-se nesta grande obra, constando que será levada a efeito entre Vila Franca de Xira e o Cabo.

A ligação desta forma entre o Norte e o Sul deverá custar ao Estado tanto como 70 mil contos.

Serão cultural

Durante o que se realizou ultimamente nas Fábricas Aleluia fez-se ouvir o respectivo orfeon e dissertou sôbre Camilo o sr. dr. Frederico de Moura, médico em Vagos.

Assistência numerosa e prolongados aplausos.

Lei do inquilinato

—o—

Pela Presidência do Conselho acaba de ser enviada à Assembleia Nacional uma proposta sôbre as rendas das casas e expropriações, que vai ser estudada e depois submetida à discussão afim de entrar em vigor.

Veremos se será a última palavra e as vantagens que dela advirão.

Largo da Vera-Cruz

—o—

O rapazio transformou-o em campo de jogos, motivo por que já em tempos, nestas colunas, chamámos para o caso a atenção da polícia. Hoje vamos insistir a pedido dos seus moradores, que não podem tolerar o que ali se passa diariamente e com a agravante de se proferirem os mais indecorosos palavrões.

E a propósito: quando é que a Câmara se resolve a desobstruir por completo aquele largo?

Calendários

—o—

Para o corrente ano recebemos mais dois de parede, um da *Mabor*, (Manufactura Nacional de Borracha) e outro da firma *Rodolfo de Albuquerque, L.ª*, de Oliveira de Azemeis, assim como três pequenas agendas da *Ourivesaria Vilar* com indicações de certa utilidade.

Os nossos agradecimentos.

Procissão da Cinza

—o—

Realiza-se na próxima quarta-feira, se o tempo permitir, saindo, como de costume, da igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, que fica próximo do Passeio Público. O itinerário será o mesmo dos anos anteriores.

Cachorro

Desapareceu com 8 meses. E' amarelado e branco, tem uma cicatriz na coxa direita e dá pelo nome de *Bem-feito*. Gratifica-se a quem o entregar na Avenida Araújo e Silva, n.º 15, procedendo-se a todo o tempo contra quem o retiver.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Visitai o Parque da Cidade

Aos nossos assinantes de fóra do continente

De novo nos dirigimos a todos quantos recebem o *Democrata* e se acham atrazados no pagamento. Aos da **Africa Oriental** e **Ocidental**, aos da **Guiné**, aos da **América do Norte**, aos do **Brasil** e de outros pontos onde não há possibilidade de fazer cobrança pelo correio, que é a forma usada de há muito pela sua administração. Insistimos, pois, no pedido para que não deixem de vir ao nosso encontro nesta hora difícil a que a ultima guerra nos conduziu.

A imprensa da província agoniza, sobrecarregada com encargos que suporta para se sustentar e são contos e contos por ano. E' justo, portanto, que os assinantes de longe atendam este S. O. S. aflitivo e venham também, em nosso auxílio visto não podermos viver do ar nem doutra maneira equivalente, como é fácil de compreender. Já a circunstância de termos aos ombros o encargo de darmos todas as semanas o jornal é um peso que ninguém sabe avaliar o que representa, principalmente na época actual. Só por o muito amor e dedicação a esta terra—à nossa querida terra, à nossa Aveiro—podem crer—é que ainda o suportamos, sem esmorecimentos, sem dar o braço a torcer. Precisamos, no entanto, que não nos dificultem o caminho daqueles que o devem fazer, de modo a segui-lo com aprumo, dignidade e aquela independencia que tanto nos tem caracterisado e de que não desejamos abdicar enquanto o *Democrata* fôr... o *Democrata*.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. Hermenegildo Meireles e Joaquim da Paula Graça, empregado no Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto; ámanhã, a galante Maria Manuela de Pinho Cabrita, filha do sr. Artur Cabrita, funcionário da Direcção de Estradas do Distrito; no dia 10, o sr. Jacinto José Gonçalves; em 11, a esposa do sr. Manuel Nunes Ramos, professor em Ilhavo; a sr.ª D. Júlia Marques Mendes e os srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e António Simões Cruz, sócio dos Armazéns de Aveiro, L.da; *em 12, a gentil Maria Luísa Paula Santos, filha do sr. capitão Luís Paula Santos, de Infantaria 10, e o sr. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de Cavalaria; e em 13, os srs. Júlio Costa Júnior, residente no Porto; os srs. Jorge Manuel e Fernando Mano, filhos do sr. Manuel Mano, funcionário Superior dos C.T.T. em Lourenço Marques (Africa Oriental).*

Casamentos

Em Ilhavo efectuou-se, há dias, o enlace matrimonial da menina Armanda Amador da Cruz, simpática filha do sr. Vicente Rodrigues da Cruz, residente nas Ribas, com o oficial náutico sr. João Luís Bagão Bela, daquela vila.

A' cerimónia assistiram numerosos convidados, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, seu irmão, o sr. dr. Manuel Amador da Cruz, veterinário municipal, e a sr.ª D. Maria Eugénia da Costa Souto da Cruz; e pelo noivo, seus tios, respectivamente a sr.ª D. Maria José Teixeira Bagão e o sr. José Pereira da Bela.

Em seguida foi servido em casa dos pais da noiva, um fino copo de água, *durante o qual os nubentes foram saudados.*

Desejamos-lhes uma interminável lua de mel.

Partidas e Chegadas

Veio de novo residir para esta cidade o antigo funcionário da Direcção de Finanças, sr. José António Pereira de Vasconcelos que se encontrava em Pessegueiro do Vouga.

Sindicato Nacional dos Empregados de escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

CONVOVATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral para o dia 14 de Fevereiro corrente, pelas 20,30 horas, na séde deste Sindicato Nacional, para discussão e aprovação do relatório e contas da Direcção respeitante ao exercício de 1947.

Não havendo número legal de sócios, funcionará a mesma Assembleia 1 hora depois, seja qual for o número de sócios presentes.

Esta convocatória é feita em virtude da circular n.º 64 do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência que, esclarecendo o despacho de 8 de Janeiro de 1948 do Subsecretariado de Estado das Corporações e Previdência Social, determina que nas Assembleias Gerais destinadas a eleição de corpos gerentes é vedada a discussão de assuntos estranhos á ordem dos trabalhos.

Em face desta determinação fica sem efeito a convocatória publicada no jornal *O Primeiro de Janeiro*, de 28 de Janeiro de 1948 e nos semanários *O Democrata* e *Correio do Vouga*, de 31 de Janeiro de 1948, na parte que diz respeito á discussão e apreciação do relatório e contas.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1948.

O Presidente da Assembleia Geral

(*a*) LUIZ DE MENDONÇA CORTE REAL

Fernando Neto

Médico

CONSULTÓRIO

Rua Marques Gomes, 20

RAIOS X

Consultas:

Das 11 às 13 e das 16 às 18 h.

Residência

RUA DIREITA, 58—TELEF. 358

DOENÇAS DOS OLHOS

MÉDICOS

ABÍLIO JUSTIÇA

Especialisado pela Faculdade de Medicina de Paris

LEOVEGILDO DOS SANTOS ALBUQUERQUE

Médico Oftalmologista dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas das 10,5 às 13 e das 14,5 às 17 — **COIMBRA** — R. Visconde da Luz, 8-2.º Telefone n.º 3629

"Rumbaken"

é a super-bobine de ignição isolada a óleo para automóveis.

Representantes no distrito de Aveiro.

RODOLFO DE ALBUQUERQUE, L.DA

Oliveira de Azemeis

Reformados da P. S. P.

Oferecem os seus serviços compatíveis com as suas aptidões. Aqui se informa.

Empregada

Oferece-se para balcão.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,55 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,10 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	11
17,38	19,12
20	23

Habitação (nova)

Arrenda-se com 9 divisões na R. do Loureiro, 37 39 (paóximo dos correios). Informa telefone 228.

Uma revolução na moda do pó de arroz

Veja como o pó "aerificado" evita à tez a aparência da "maquillage" e dá-lhe o "fini mate" natural.

Um pó invisível sobre a pele dá à tez um maravilhoso "aveludado natural"

Para dar à pele, à mais luzidia como à mais rugosa, o «fini mate» admiràvelmente natural à jovem tanto à luz do dia como à eléctrica — empregue o pó Tokalon *Petália*, tão leve e tão fino que permanece pràticamente invisível sobre a pele, porque é «aerificado» por um processo exclusivo registado. E graças à «Mousse de Creme» que contém conserva-se 8 horas, mesmo com forte vento, ou o calor tropical duma sala de baile. Constate até que ponto melhora a beleza da sua tez. Peça o pó Tokalon *Petália* nas perfumarias e boas lojas. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Propriedades

Vendem-se duas, sendo uma na Quinta do Gato com casa para habitação e cêrca de 7.200m² de terreno anexo, outra no sítio denominado *Freitas*, perto dos areais de Esgueira (Caião) com cêrca de 2.400m² de terreno.

Tratar com Salvador Rodrigues, na Preza.

Vende-se

fogão eléctrico com 2 bocas, estufa e forno, completamente novo (custo 4.700$00); irradiador inglês (custo 800$00); malas de canfora (custo 1.200$00) e chá chinês a 115$00, 105$00 e 95$00.

Nesta Redacção se informa.

Padaria

Trespassa-se com a melhor cosedura do concelho de Aveiro. Informa Abraão Borges, Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

Mobília de quarto

Compra-se completa, de boa madeira. Dirigir à *Pensão Aveirense, L.da*

VEM A AVEIRO?

Não deixe de visitar as novas instalações da SAPATARIA E TAMANCARIA OSÓRIO, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, onde encontrará o melhor sortido de calçado para homem, senhora e creança que satisfará as suas exigências.

Fica situada junto ao novo Teatro e tem por lema bem servir a sua clientela.

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua do Americano—Telef. 179

Batata de semente

Das melhores e mais puras variedades e certificada e garantida pelos Serviços do Ministerio da Economia vende-se ao melhor preço do mercado, a variedade Arran-Baner, Upo-To-Date, Eigenhemer, Vintze e Ajma.

Pedidos à CASA DA LAVOURA, à Rua Aires Barbosa, 95 (Passo Nível de S. Bernardo)—AVEIRO

—Vendas a pronto e a praso de 3 meses—

Porto

Rainha Santa

Da antiga casa RODRIGUES PINHO

Registado sob n.º 24.840 — A' venda em tôda a parte

VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)

Ministério das Comunicações

Direcção G. da Aeronáutica Civil

Faz-se público que no próximo dia 20 de Fevereiro de 1948, pelas 16 horas, na Direcção Geral da Aeronáutica Civil—Avenida Oriental do Parque Eduardo VII, n.º 8-5.º andar—e, perante a Comissão nomeada para esse fim, se procederá ao concurso público para a adjudicação da empreitada de «Fornecimento» de estrumes para o arrelvamento do «campo velho» no Aeródromo de S. Jacinto.

O depóito provisório de esc. 6.000$ será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pela Direcção do Serviço de Obras da Direcção Geral da Aeronáutica Civil, até à véspera de concurso, e o definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo está patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 10 horas às 13 horas e das 14 e 30 horas às 16 horas e aos sábados das 10 horas às 13 e 30 horas na sede da Direcção do Serviço de Obras, na Avenida Oriental do Parque Eduardo VII, n.º 8-5.º andar e às horas de expediente, na Capitania do Porto de Aveiro.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1948.

O Director Geral, Int.º,

ALFREDO SINTRA

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense,* Rua dos Mercadores.

Vinhos BORLIDO

Urso Branco	Grainho
Miraval	Valmouro

DELICIOSOS VINHOS DE MESA

Representantes no concelho

Pastelaria «Estrela Ilhavense, L.da»

ILHAVO

Marinha

Vende-se de óptima praia, num dos melhores locais da ria. Dirigir a esta Redacção, onde se dão informações.

Casa

Aluga-se na Rua de Ilhavo, em frente à Polícia de Trânsito. Tem 6 divisões e quarto de banho com água canalisada.

Empregado

Precisa-se com prátida comercial e conhecimentos de escrita. Exigem-se referências. Dirigir a Severim Duarte.

Compra-se

a colecção completa da *Ilustração Portuguesa* ou números avulsos e também os n.ºs 88 e 89 de *La Guerra Ilustrada*, por Augusto Riera. Dirigir a Manuel Carlos Anastácio, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 154—AVEIRO

Casa, aluga-se

a da Rua de S. Sebastião n.ºs 109 e 111, com 6 divisões. Dirigir a António Nunes Rafeiro.

Camionete Chevrolet

Vende-se em bom estado, calçada com pneus novos.

Tratar com João da Costa Belo, Rua Almirante Reis, 110—AVEIRO.

Limpeza de roupas

Quem desejar limpar os seus fatos a sêco com perfeição dirija-se a Maria da Glória Ferreira, Rua de S. Martinho, *Vivenda Pax*—AVEIRO.

Terrenos para construção

VENDE

André de Mira Correia

Construtor civil Diplomado

Rua Cândido dos Reis, 78

AVEIRO

EXECUTA:

Projectos—Edificações

Empreitadas gerais e parciais

Plantas e levantamentos topográficos

Correspondências

Esgueira, 5

Deixou de existir, com 78 anos de idade, o sr. António Nunes dos Santos, que devido aos seus predicados morais teve ontem, no seu enterro, grande acompanhamento.

A' viúva e a seus filhos João, Manuel, António e José dos Santos Marques e restante família, as nossas condolências.

—Está a fazer um tratamento no Hospital o nosso amigo António da Silva Castro, a quem desejamos completo restabelecimento.

—Faz anos, no dia 16, o nosso amigo Américo Ramalho.

—No domingo e terça-feira de entrudo realizam-se na Casa do Povo dois bailes abrilhantados por magníficas orquestras.

C.

Costa do Valado, 5

Um crime?

Continua ainda envolto em denso mistério o caso escuro da morte da infeliz, da desventurada Céu *galinheira*, cujo cadáver apareceu, como é sabido, semi-nu, na praia da Vagueira, em meados de Janeiro. O marido acha-se, sob prisão, na cadeia do Julgado Municipal de Vagos, o sr. dr. Faim Pessoa, delegado do Procurador da República não deixa de ter em atenção a voz do povo, que se inclina para a prática de um assassinato premeditado, que requer punição de maneira a satisfazer os que clamam justiça.

A Céu, conhecidíssima em toda a freguesia da Oliveirinha e lugares circunvizinhos, foi uma desgraçada, até na morte. Temos quase a certeza de que se um agente de investigação viesse auxiliar o sr. dr. Faim Pessoa talvez tudo já estivesse esclarecido e o costal da meada posto a descoberto. Porque não deve tratar-se, julgamos, de um arrebatamento, de loucura amorosa, mas sim de interesses de outra ordem, segundo é voz pública, e que andavam em negociações entre a vítima e o seu presumido algoz.

E por hoje nada mais, para não estorvarmos a acção dos que andam empenhados no levantamento do véu como a sociedade reclama perante os casos desta natureza.

—Consorciou-se no domingo, na igreja da Oliveirinha, a nossa conterrânea Margarida Ferreira Maia, prendada filha do nosso amigo Ernesto Simões Maia, funcionário dos C.T.T. aposentado, com o sr. José Marques Rodrigues, filho de João Maria Rodrigues, chefe de distrito da C. P. em Quintans. Em casa do pai da noiva foi oferecido aos convidados, um opíparo almoço, felicitando a noiva e o pai, de quem é velho amigo, o sr. José Nunes Ferreira Ramos, de Aveiro.

Os noivos estão empregados como pintores cerâmicos nas Fábricas Aleluia.

Os nossos parabéns.

C.

Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro

EDITAL

Faz-se público que, pelo espaço de trinta dias, a contar da segunda e última publicação no *Diário do Governo*, está aberto concurso para o preenchimento de duas vagas de guarda da polícia especial da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro.

Para poderem ser admitidos a concurso, os concorrentes têm de mostrar que satisfazem às seguintes condições:

1.ª—Ser cidadão português;

2.ª—Não ter menos de 25 anos nem mais de 35 anos de idade;

3.ª—Ter bom comportamento, comprovado com certificados do registo criminal e policial;

4.ª—Saber ler, escrever e contar, comprovado por certidão de aprovação no exame de admissão aos liceus ou por certidão de aprovação no exame de 4.ª classe;

5.ª—Ter qualidades físicas necessárias para o desempenho do cargo de polícia, o que mostrará pelos atestados médicos a que se refere o artigo 6.º do decreto-lei n.º 15.518, de 29 de Maio de 1928.

6.ª—Ter satisfeito às leis do recrutamento militar;

7.ª—Não ter por si ou por interposta pessoa estabelecimento de venda nas áreas dos concelhos de Ovar, Estarreja, Murtosa, Aveiro, Ílhavo, Vagos e Mira, o que será comprovado mediante compromisso de honra lavrado em papel selado da taxa da lei, com a assinatura reconhecida;

8.ª—Apresentação da declaração a que se refere o decreto-lei n.º 27.003, de 14 de Setembro de 1936.

Em igualdade de condições serão preferidos os concorrentes que tenham servido no exército ou na armada com baixa regular e bom comportamento.

Os documentos deverão ser entregues na secretaria da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, em Aveiro, dentro do prazo aqui estipulado.

Secretaria da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, 23 de Janeiro de 1948.

O Presidente da Comissão Executiva da Junta,

GASPAR INÁCIO FERREIRA

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Comarca de Aveiro

ÉDITOS DE 20 DIAS

(2.ª publicação)

Por este Juizo—segunda secção—segundo Tribunal—e nos autos de execução de sentença em acção sumária que Américo Dias Capela, casado, proprietário, de Esgueira, move contra Manuel Simões Lameiro e mulher Joana Marques Cunha, proprietários, da Costa do Valado, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos nos termos do artigo 864 do Código do Processo Civil.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1948

O Chefe da Secção

João António de Morais Sarmento

Verifiquei:

O Juiz de Direito

António Gurgo